



FORMAÇÃO EM CUSTOMIZAÇÃO DO VESTUÁRIO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO.

Joseilda Maria da Silva ¹

Suzana Cláudia Pessoa Pereira ²

Irenilda de Souza Lima ³

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

coordenacao@posmex.ufrpe.br

RESUMO: Relato de experiência de estágio vivenciada no projeto Universidade Cidadã, em parceria com o COEP - Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida com as Universidades Públicas do Nordeste. Desenvolvendo ações com grupos de mulheres rurais na formação na customização do vestuário, contribuindo para a geração de trabalho e renda e para o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento local sustentável, trabalho artesanal, participação social, cooperativismo e associativismo.

OBJETIVO

Discorrer de forma breve sobre a formação na customização do vestuário, com ênfase para a promoção do desenvolvimento local em comunidades do Semi - árido de Pernambuco. Tais como; Boi Torto (Bezerros), Pedra Branca e Pilões (Cumarú), São João do Ferraz (Vertentes) , Algodão Manso (Frei Miguelinho) e Furnas (Surubim). Em ações com grupos de mulheres rurais contribuindo para a geração de renda com foco no Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

Participação e Desenvolvimento Local Sustentável

A expressão participação surgiu pela primeira vez no final da década de 50, associada ao desenvolvimento. Porém o processo da participação tem

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiademestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



acompanhado a humanidade desde os tempos primitivos, fazendo com que os homens e mulheres, através da participação, buscassem inserir-se na sociedade para resolver seus problemas e alcançar seus objetivos. No passado muitos foram às denominações dadas ao termo desenvolvimentos, fato que ainda hoje se repete num cenário cada vez mais complexo ocasionado pelo processo de globalização. Com o passar dos anos este termo ganhou força, como uma forma alternativa de crescimento social e global, que envolve medidas no âmbito social, cultural, ambiental, política e econômica. Desenvolver implica sempre mudar, para tanto é preciso também a participação da sociedade buscando tal desenvolvimento. O desenvolvimento local sustentável não pode ser visto como uma forma de desenvolvimento total, mas como alternativa que busque mudanças internas dentro da própria comunidade.

Cooperativismo e associativismo como formas de organizações sociais

O final do século passado e início deste vieram acompanhados por profundas transformações, que afetaram toda a economia mundial modificando as bases produtivas e as relações trabalhistas existentes em nossa sociedade. As mudanças ocorridas devido ao surgimento do capitalismo industrial foram significativas, sobretudo no que diz respeito à atividade econômica. Portanto, pode-se dizer que o surgimento do capitalismo industrial trouxe um desenvolvimento das forças produtivas; entretanto, a falta de limites legais para a exploração do trabalho deixava bem claro tanto a riqueza dos capitalistas quanto a miséria dos/as trabalhadores/as. Atraídos pelas novas fábricas os trabalhadores/as do campo migraram para a cidade, o excesso de mão de obra resultante da revolução industrial, fez com que os/as trabalhadores/as submetem-se as ocupações sem as menores condições de trabalho, era necessário uma forma de resistência da classe trabalhadora contra essa exploração. Assim surge o cooperativismo na Europa. O cooperativismo foi então um movimento de expressão rural e urbana onde trabalhadores/as não

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



satisfeitos/as procuraram juntar-se para reagir aos problemas e as novas condições de existência trazidas pela revolução industrial. Surgiu então o cooperativismo e estava formada a primeira cooperativa do mundo, a cooperativa de Rochdale, em Manchester na Inglaterra como a primeira cooperativa de consumo do mundo. No Brasil as primeiras cooperativas brasileiras surgiram no final do século XIX e eram cooperativas de consumo, que nasceram a partir da iniciativa e do estímulo dos patrões. O cooperativismo nasce como uma promoção das elites em uma economia predominantemente agro-exportadora. Diferente da Europa o cooperativismo brasileiro foi um movimento de interesses político e econômico daqueles que detinham o poder, e não um movimento de reação proletária contra a exploração sofrida pela Revolução Industrial. Atualmente ele é entendido como um sistema de organização sócio-econômica que traz em sua essência novas formas de produção e consumo, em contraste com a economia clássica que se baseia no espírito do lucro, no controle da relação capital/trabalho e na livre concorrência. Nele convergem indivíduos de diversos extratos sociais em um pensamento único de melhoria econômica e social, sem distinção de crenças religiosas, políticas ou raciais. Nos últimos anos tem crescido no meio rural como alternativa ao desemprego no campo.

Trabalho artesanal como fonte de renda

Desde as civilizações passadas o trabalho sempre fez parte da história da humanidade. Os homens e mulheres viviam dos recursos que a natureza generosamente lhes oferecia, e onde através dele buscava satisfazer as necessidades básicas para a sua sobrevivência. Com a revolução industrial, e com as descobertas e invenções fez com que o trabalho passasse por muitas modificações. Nas últimas décadas, na sociedade tem ocorrido uma série de transformações no campo do trabalho, ocasionando práticas de fragmentação e exclusão de grandes segmentos da população, aprofundando com isto a pobreza e

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



desigualdade social. O artesanato é uma das formas que muitos destes excluídos do mercado formal encontram como estratégia de sobrevivência. Percebe-se então para um país que está em crise com o desemprego o artesanato acaba sendo uma fonte geradora de renda por ter varias facilidades, pelo uso de materiais muitas vezes disponíveis, gratuitos, ou de preço baixos, podendo inclusive contribuir para a preservação do meio ambiente pela reutilização de resíduos sólidos que é o caso da reciclagem. O artesanato pode se constituir como uma alternativa viável e estratégica para reduzir o alto índice de desemprego que causa grandes problemas sociais, cuja atuação deverá construir uma sociedade justa. Oportunizando aos homens e a mulheres desenvolver sua criatividade, valorizar o seu tempo, o que também pode levá-lo a refletir sobre o jogo de forças sociais no qual está inserido.

METODOLOGIA

A customização teve como objetivo inicial desenvolver um trabalho na perspectiva de geração trabalho e renda, e formação de grupos produtivos, que utilizassem essa técnica para produção de peças artesanais para serem comercializadas. Esta atividade foi cogitada para ser desenvolvida com todas as mulheres das comunidades por demanda delas próprias. Após as primeiras oficinas houve uma redução, permanecendo em torno de 14, porém comprometidas com a proposta do trabalho. A proposta do trabalho teve todo um embasamento teórico e prático, desenvolvido através dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Economia Doméstica, referente as disciplina de Vestuário, e Vestuário industrial. Além dos temas estudados na área de desenvolvimento humano tais como: gênero, organização de grupo, cooperativismo e associativismo. Para desenvolver Customização do Vestuário foram aplicadas as técnicas de decoupage e pintura, esclarecendo sobre os aspectos relacionado a cor, forma, textura e traço dividido em duas partes, a teórica e a prática. As primeiras oficinas foram direcionadas para a técnica de customização onde o propósito principal era apresentar a técnica como

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Domestica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titulara da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



uma forma de aproveitamento de roupas usadas utilizando a criatividade de cada participante, sendo propostas práticas que objetivavam a realização e a criação de peças. Em seguida, foram iniciadas as oficinas de decoupage com peças novas, também com o propósito de desenvolver a técnica como uma forma de produção criativa, ocorrendo durante o desenvolvimento das atividades o interesse de alguns grupos para a comercialização das peças produzidas. Nesse processo o grupo precisava passar por uma reflexão e amadurecimento, para que entendesse que isso teria que se dar de forma bastante refletida e amadurecida, pois, para a comercialização seria necessário haver um grupo forte e comprometido com o trabalho e um maior aperfeiçoamento das técnicas utilizadas durante a produção das peças, bem como da qualidade das produções. As oficinas foram direcionadas para que houvesse a garantia de uma conscientização sobre trabalho em grupo, e todas as ações eram pensadas tanto na prática como na teórica, focalizando a importância de trabalhar coletivamente. Essas ações cogitavam formação do grupo, escolha do nome, as peças que seriam produzidas, construção de regras de convivência e o local onde seriam comercializadas, bem como a função de cada participante dentro da cooperativa, respeitando a particularidade de cada comunidade. No aspecto produtivo, as produções foram contempladas conforme a característica de cada comunidade e o que era viável produzir conforme a região. O local para início da comercialização das peças foi na comunidade onde as participantes começaram a oferecer as peças produzidas entre os familiares e amigos/as. A partir desse processo de comercialização nos municípios buscou-se fortalecer a valorização do trabalho realizado dentro da comunidade e da própria comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia utilizada foi à participativa, onde através de oficinas buscamos sempre a partir do conhecimento das participantes acrescentar novo conteúdo, fazendo a troca de saberes o que estimula uma participação intensiva das

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



integrantes do grupo, sendo elas próprias, em conjunto com as facilitadoras do projeto, as responsáveis pela construção das oficinas. Os trabalhos desenvolvidos tiveram por objetivo proporcionar as participantes do grupo uma possibilidade de ter sua própria renda produzindo peças para comercializar nos mais variados tipos de mercados. As peças produzidas variaram desde panos de prato, lençóis, toalhas, passadeiras, bolsas, entre outros. Todo o trabalho foi desenvolvido através de oficinas onde foram propostos exercícios baseados nos conteúdos trabalhados visando a participação e à fixação dos mesmos e facilitando o aprendizado.

CONCLUSÕES

Diante do exposto apresentado podemos afirmar que quando falamos em desenvolvimento na atualidade, estamos falando de um desenvolvimento não só econômico, mas também um desenvolvimento social cujas características envolvem diversos aspectos que devem contribuir para a melhoria da qualidade de vida seja de uma localidade, município, ou comunidade. Tal melhoria pode ser alcançada com a união dos diversos atores sejam eles públicos ou privados, que de certa forma tenham um objetivo comum que é um desenvolvimento que contribua com a melhoria da qualidade de vida, modificando a realidade vivida, buscando transformar e despertar nos indivíduos uma consciência crítica do seu papel perante não só a si, mas perante a sociedade no qual está inserido/a. Por isso os processos participativos e de fundamental importância em projetos sociais, pois quando trabalhamos com o envolvimento dos indivíduos estimulamos a interferir e modificar a sua realidade através da sua participação despertando a consciência crítica e seu papel de sujeito ativo. Assim, na busca de alternativas para o desemprego e exclusão, o artesanato surge como um instrumento importante para geração de trabalho e renda para homens e mulheres buscando novas formas de organização do trabalho. E que constituem uma possibilidade de gerar renda e aumentar o potencial econômico de uma determinada localidade ou região. O cooperativismo pode ser visto como um importante movimento para encontrar alternativas de

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



geração de trabalho e renda, satisfazendo as necessidades econômicas e sociais da população, como também promovendo trabalho em coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é participação**. Editora Brasiliense, 8 edição. Rio de Janeiro, 1994.

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural**: Experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre, 2004.

BROSE, Markus. **Metodologias participativas uma introdução instrumentos**, Editora Tomo, Porto Alegre, 2001.

CALLOU, Brás.et al. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**, Editora bagaço, 2 Edição,Recife, 2005.

ETGES, Virginia Elisabete. **Desenvolvimento Rural**: Pontencialidades em questão. Santa Crua do sul/RS, EDUNISC, 2001.

GLON, Maia da Gloria. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. Editora Cortez, 2 edição, São Paulo,2003.

JARA, Carlos j. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**: um processo em construção para a agricultura. Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco. SEPLAN, 1988.

JESSUS, Paulo. Incubacoop: **Iniciação á cooperação econômica e ao Cooperativismo**.Série Cooperativismo n 1. Recife 2002.

NEGRET, R. **Na trilha do desenvolvimento sustentável**. Editora ITDS, 1994.

OLIVEIRA,Carlos Roberto. **Historia do trabalho**.editora Ática,3 edição.São

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é Cooperativismo**. Coleção primeiros passos. Editora Brasiliense. São Paulo, 2007.

SINGER, Paul. Globalização e desemprego: Diagnostico e altertnativas, 4 edição, editora contexto, São Paulo 2002.

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco joseildaeconomiamdomestica@hotmail.com

² Economista Domestica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco scpp18@outlook.com

³ Professora Titulara da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP



SOUZA, Maia Luiza. Desenvolvimento de comunidade e participação. Editora Cortez, 8 edição. São Paulo, 2004.

¹ Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Rural Federal de Pernambuco
joseildaekonomiadomestica@hotmail.com

² Economista Doméstica e membro do Núcleo de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco
scpp18@outlook.com

³ Professora Titulara da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP